

CAPOEIRA E INCLUSÃO SOCIAL

Coordenador: IVAN LIVINDO DE SENNA CORREA

Autor: RENATA GOMES LOUREIRO

Este trabalho é vinculado ao Projeto de Extensão Capoeirando no CAP e tem o objetivo de criar espaços de vivência da cultura afro-descendente brasileira através do ensino de capoeira. Atualmente o projeto conta com dois espaços de resgate da cultura afro-descendente: um no Colégio de Aplicação da UFRGS, que atende a comunidade escolar e outro na Vila Planetário, localizada em frente ao Planetário da UFRGS, que atende as crianças moradoras desta comunidade. O projeto tem a participação da Associação de Capoeira Raízes do Sul, que voluntariamente participa das aulas semanais e das rodas de capoeira organizadas pelo projeto. No Colégio de Aplicação as aulas ocorrem nas terças e sextas feiras, no período das 12 h e 30 minutos às 14 horas, onde atendemos um grupo de 10 alunos, compostos de alunos do Colégio de Aplicação e por estudantes universitários da UFRGS. As atividades desenvolvidas nesse grupo visam o resgate da história da capoeira, enquanto cultura afro-descendente, a qual deve estar presente na escola. Trabalhamos também os fundamentos da Capoeira Angola, os instrumentos, seus toques, as cantigas, a organização da roda e o maculelê. O maculelê é um misto de jogo e dança com bastões que se originou do Cucumbi um antigo folguedo de negros, que vestido de peles e penas, figuravam o cortejo para celebração do rito da puberdade, até tornar-se misto de jogo e dança com bastões. Junto ao grupo do Colégio de Aplicação o projeto possui um significado social relevante ao oportunizar a prática da capoeira, visto que historicamente a cultura de movimento vivenciada nas aulas de Educação Física, sofre influência da cultura européia e norte americana, enquanto que a cultura dos povos indígenas e afro-descendente é negligenciada. Ao trabalharmos a cultura afro-descendente na escola estamos reconhecendo a sua contribuição na formação do povo brasileiro e na valorização dos nossos conhecimentos. Na Vila Planetário, as aulas ocorrem aos sábados pela manhã, nessa comunidade além do ensino dos fundamentos da Capoeira Angola, dos toques dos instrumentos, das cantigas, da organização da roda e do maculelê, buscamos refletir sobre a capoeira como um símbolo de luta, de resistências e de organização do negro em prol de sua libertação. Nessa comunidade, atendemos um grupo de 25 crianças e adolescentes, aqui se observou que os adolescentes faltam muito as aulas, principalmente porque participam, junto aos seus familiares, da coleta de materiais recicláveis. No trabalho na Vila Planetário, também se

observou que mesmo que a comunidade seja formada basicamente por afro-descendentes, a capoeira não está incluída na sua cultura corporal de movimento, onde predomina basicamente o futebol e o pagode. Por isso, ao trabalharmos a capoeira, nessa comunidade, estamos procurando resgatar parte das manifestações culturais do negro, que historicamente foram proibidas e muitas vezes perseguidas no Brasil, em prol de uma cultura branca e europeia. Outro fator importante do trabalho é a oferta de uma opção de lazer às crianças e adolescentes da comunidade. Como muitas delas auxiliam suas famílias na coleta de materiais recicláveis, sobra pouco tempo e opção de lazer, por isso a capoeira vem a oferecer uma oportunidade de se estar jogando, tocando e cantando. O nosso trabalho com a capoeira angolana, que tem como característica a mandinga, que é a artimanha e a esperteza da própria da cultura oprimida brasileira, está contribuindo para o desenvolvimento da inteligência e do conhecimento popular forjados na sobrevivência nessa sociedade excludente e opressora em que vivemos. Será no jogo da capoeira que os participantes irão vivenciar, de forma lúdica (simbólica) as artimanhas, as mandingas, que se utilizam na sobrevivência cotidiana. Por isso, acreditamos que o nosso trabalho, além de resgatar a cultura afro-descendente na escola, está oportunizando momentos de lazer, de resgate cultural e de aprendizagem às crianças e adolescentes em condições de exclusão social.